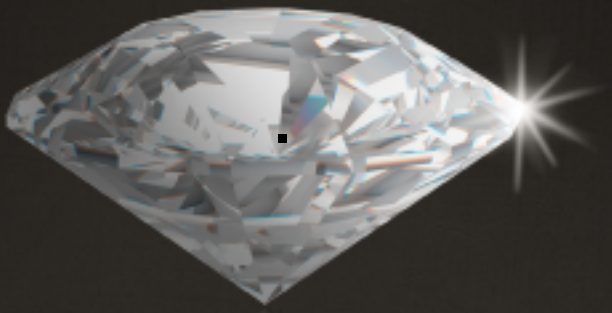

DIAMANTE SEM BRILHO

EDNEY BRITO

AGRADECIMENTOS

Vidas foram tocadas e tratadas, isto me leva a consciência de que este livro é fruto da coragem e dedicação de várias pessoas. O que escrevi é resultado da convivência e apoio de gente maravilhosa que agora tenho o prazer de agradecer publicamente.
Deus tem me honrado com o privilégio de ajudar pessoas que sobreviveram aos traumas provocados por erros cometidos contra elas. Confiaram-me seus temores, suas histórias e seus desejos. Este livro, que trata de um tema específico, retrata justamente parte destas histórias, mas sem especificar ninguém.
Acredito que quem mais cresceu com estas experiências, fui eu.
Sei que muitas pessoas têm orado por mim, e agradeço-lhes. Outros oravam inclusive enquanto escrevia este livro. Muito obrigado.
Ao autor da vida que atua nos mínimos detalhes dando expressivo sentido em meio à dor. Obrigado por este livro, antes um sonho, agora, uma realidade.

Honrou-me o meu Deus privilegiando-me em conhecer duas mulheres maravilhosas, notadamente especiais; as quais amei profundamente: Maria Ester e Cida Mattos, minha mãe e minha sogra; obrigado pelo exemplo.

No curto período de sete meses, ambas partiram desta vida, mas deixaram o exemplo do que significa viver com nobreza. Meus sinceros agradecimentos. Quantas saudades!

Á Cláudia Patrícia, minha querida esposa, mulher especial, agradeço pelo apoio e orações.

Ao Willyam e Abner, filhos excelentes, que me ajudaram na escolha do gênero literário para este livro.

À Prisciliane leitora dos primeiros originais do livro, ajudando-me com sugestões para tornar a leitura mais agradável.

E O DIAMANTE PERDEU O BRILHO

Ela estava muito abalada! E com grande fúria lançou a pergunta que soou como uma imposição de quem perguntava, mas não queria resposta. A pergunta era apenas um desafio, era uma justificativa, uma afirmação de quem já sabia ou pelo menos pensava que sabia o que fazer e queria apenas aprovação para sua atitude.

- Eu preciso perdoar a dita cuja?

Até o fato de se negar a pronunciar o nome da outra pessoa demonstrava a gravidade dos problemas emocionais que Marcela estava vivendo. Ela ainda não havia se dado conta de que estava com dificuldades emocionais tão intensas. Um drástico e terrível episódio havia mudado radicalmente sua vida. Desde então ela vive agitada e em constantes altos e baixos.

Ela que sempre foi pessoa equilibrada, cheia de vida, atenciosa, feliz; agora, depois do terrível acontecimento, foi transformada numa pessoa completamente diferente. Vive desequilibrada, desanimada, não consegue se concentrar coisa alguma.

É uma pessoa muito infeliz, sem amigos, sem companhia. O tipo de gente que quase ninguém quer ter por perto. É difícil para qualquer ser humano suportar seu mau humor. Para ela, nada mais presta, tudo está errado; todos são desumanos, cruéis e hipócritas.

Não consegue entender o porquê das pessoas se mostrarem impacientes para com ela. O sofrimento lhe trouxe falta de vivacidade e somado às suas intermináveis tristezas a transformaram numa pessoa sem atrativos. Tudo que consegue é afastar as pessoas. Ainda que deseje mais aproximação, ninguém consegue ficar em sua companhia por muito tempo.

Afinal de contas, que drástico acontecimento mexera tanto com suas emoções? Que fato havia provocado efeitos completamente negativos na vida desta mulher? Que acontecimento devastador provocou tantas mudanças em sua vida?
Existem aqueles fatos maléficos que ninguém sequer deseja pensar neles, são os acontecimentos que mudam para pior a vida de uma pessoa. Infelizmente, ela é prova viva desta triste verdade. A rotina de sua vida foi quebrada e seu destino marcado pela tragédia.

Amizade não valorizada

Uma mulher, que ela havia conhecido há tempos atrás, por nome Adriana, que por dificuldades financeiras teve que se mudar sozinha para a Capital. Sem dinheiro, sem parentes e sem amigos, não tendo quem a socorresse, acabou sendo acolhida por Marcela que com dedicação, fez tudo que podia para ajudá-la.

Deu a ela ombro amigo, casa, comida, amizade e até ajuda financeira. Ajudou-a se preparar e conseguir emprego. Fez daquela mulher que chegou à Capital sem recurso algum, uma pessoa digna, que agora podia andar de cabeça erguida. Agora ela era alguém, era gente e gente digna.

Tinha um trabalho razoável, que lhe dava condições de se manter com dignidade; de maneira simples, mas com tranquilidade. E de acordo com suas palavras, isto era tudo de que precisava para viver feliz.

Adriana, por falta de limites, apaixonou-se por Ricardo, marido de Marcela. E houve reciprocidade por parte dele. De repente ambos se viram perdidamente apaixonados. Para eles, nada poderia ser mais bonito do que o amor que um sentia pelo outro. Não foi amor à primeira vista, mas um amor que foi crescendo à medida em que os dias se passavam.

Adriana, por falta de limites, apaixonou-se por Ricardo, marido de Marcela. E houve reciprocidade por parte dele. De repente ambos se viram perdidamente apaixonados. Para eles, nada poderia ser mais bonito do que o amor que um sentia pelo outro. Não foi amor à primeira vista, mas um amor que foi crescendo à medida em que os dias se passavam.

Pequenas demonstrações de gentileza de Ricardo acabaram sendo interpretadas por Adriana como demonstrações de interesse por ela como mulher. Aos poucos começa a ter atitudes com o objetivo de chamar a atenção dele para si, e consegue. Ele gosta de saber que a nova moradora da casa o acha interessante.

Para manter-se digno do interesse despertado, passa a se cuidar como há muito não fazia. Pequenos detalhes nas vestes, nos calçados, na maneira de andar e de se portar se tornavam pormenores cuidadosamente pensados e realizados. Barbeava-se com mais frequência; de forma geral, estava muito mais cuidadoso com a aparência pessoal.

Ambos alimentavam o sentimento que crescia dia a dia. Sair do trabalho e retornar para casa se tornou prazeroso para os dois. O caminho de volta depois de um dia no serviço parecia não ter fim. Chegar em casa, era para eles grande satisfação, era um momento esperado com ansiedade.
Não podiam se tocar como gostariam, mas se esforçavam para se contentarem com o que tinham no momento que eram apenas apertos de mãos, trocas de olhares e palavras ditas em códigos. Criaram seus próprios códigos e através deles se comunicavam sem serem percebidos.
Como resultado desta crescente paixão Ricardo abandonou sua mulher e foi morar com Adriana. Por ironia das circunstâncias, ambos foram morar na mesma rua em que Marcela morava, a apenas três casas mais à frente, do outro lado da rua. Era praticamente em frente à casa que moravam antes. Situação mais constrangedora é quase que impensável. O constrangimento dominava aos três, mas para quem sofreu as perdas o acanhamento é quase inexplicável. Ela foi quem ficou com a maior parte do ônus.

Para quem foi abandonada, ter que encarar todos os dias a vizinhança e os amigos não era nada fácil. O desconforto provocado pela situação fazia com que ela tivesse cada vez menos interesse em sair de casa. Seu desejo era nunca precisar ver ou ter que falar com ninguém. Quanto mais longe pudesse viver do mundo, para ela seria o ideal. Procurava se fechar o máximo possível em sua concha.

Saía apenas para ir ao trabalho, e para compromissos inevitáveis, como supermercados e pagar contas. Se não fosse por causa destes compromissos, ela não colocaria os pés fora de casa. Cada vez que via ou era vista por alguém, era um martírio, um sofrimento vergonhoso.

Sua mente não conseguia parar de imaginar o que os outros pensavam sobre ela. Sempre que um vizinho ou amigo conversava com outro, ela já imaginava que estavam falando dela. Imaginava que eram conversas de críticas por não ter conseguido manter o casamento, ou que falavam sobre como ela fora ingênua ao colocar dentro de casa uma mulher estranha, tratá-la bem e por fim deixá-la levar embora o marido.

A vergonha era grande e crescente, e a dor da perda, maior ainda. Pior que a dor da perda era a dor da revolta. Cada dia era pior que o anterior. O tempo que parece ter solução para tudo, neste caso não estava obtendo o devido sucesso. Esperava pelo dia seguinte, mas nele o sofrimento não diminuía.

Seu mundo estava de cabeça para baixo, tudo só piorava. Cada dia parecia uma eternidade, as noites então, nem se fala. Seus sentimentos eram os piores possíveis, era uma mistura de tristeza e revolta sem fim.

Mesmo já havendo se passado alguns anos a dor provocada pela traição não diminuía. Na verdade era um sofrimento intenso e crescente. Todos os dias, quando olhava pela janela da sala de sua casa, avistava a casa onde morava o "marido infiel" com a "ex-amiga ingrata e traidora".

Quando saia de casa e passava na frente da residência onde os dois "traíras" viviam, o coração palpitava só em pensar que poderia ver algum deles na frente da casa ou encontrá-los saindo do domicílio ou mesmo se deparar com eles na rua.

E não havia uma única vez em que saía de casa sem que estes pensamentos lhe viessem à mente. Tentava ignorar os sentimentos, mas isso era impossível. Por mais que tentasse não havia como negar o fato da traição, e esta triste verdade se tornou sua companhia constante. Os sentimentos causados por este acontecimento e as lembranças eram impossíveis de serem ignorados.

Era ódio! Era mágoa profunda! Era um interminável desejo de vingança! Por mais que se tente, é difícil definir os sentimentos desta mulher. Sua aparência já não é mais a mesma, mas pior que o exterior, era seu interior. Por dentro havia tantos ressentimentos que se fosse possível olhar para seu íntimo, o que seria visto causaria espanto em qualquer um.

Todas as vezes em que encontrava Adriana, Marcela não sabia se a agarrava pelo pescoço apertando-o para sufocá-la até que a rival parasse de respirar, ou se a xingava de todos os nomes possíveis e imagináveis. Por questão de princípios, esforçava-se para se controlar e não fazia o que os desejos pediam.

Por causa da educação recebida em família, nunca agrediu sua ofensora fisicamente, embora não lhe tenha faltado vontade de fazê-lo. Algumas vezes a agrediu verbalmente. Nestas circunstancias perdia o controle e falava o que devia e o que não devia. Basta um pouco de imaginação para se ter noção do que era dito nestes indesejáveis encontros.
Arrasava sua oponente deixando-a envergonhada e humilhada na frente dos outros, mas isso ainda não era suficiente. Seu desejo era o de esganar e acabar com a vida daquela mulher que sem a menor cerimônia, lhe roubou o marido traiçoeiramente. Arrasar quem lhe havia traído não a fazia sentir-se melhor. Depois de passado o momento, sentia que seu desejo de vingança havia crescido. Sentia que seu procedimento e seus pensamentos eram apenas combustíveis para o ódio e para o interminável desejo de "acabar com a raça" de quem lhe havia causado tantos males. Era comum se pegar traçando mentalmente planos para sua vingança.

Mesmo que quisesse ignorar a presença indesejável daquela que lhe havia roubado o marido, não conseguia. Era algo que estava dentro dela, nos sentimentos, na mente. Fingia muitas vezes não sentir nada, mas de nada valia fingir, pois o terrível sentimento estava lá, escondido no coração.

Não conseguia ser indiferente. O que estava em seu interior era forte demais e não lhe permitia a indiferença. Qualquer lembrança, por menor que fosse era suficiente para fazer aquele sentimento ressurgir e cada vez com maior ímpeto.

Somente o fato de passar por ela uma mulher usando o mesmo perfume usado por Adriana, já era suficiente para trazer de volta todo aquele sentimento. As lembranças eram tão reais que sentia como se estivesse revivendo cenas de sua vida. Era como se sua opositora estivesse do seu lado.

Até mesmo determinadas frases já eram suficientes para que os ressentimentos aflorassem. Isso ela não conseguia controlar. Cada vez que acontecia alguma coisa semelhante, era um tormento. Seus sentimentos ficavam em frangalhos. Sentia-se arrasada, apenas um trapo de gente.

Algumas vezes lhe aconteceu de encontrar em lugar publico o ex-marido com a ex-amiga. Quando isso acontecia, não sabia o que fazer, sentia-se completamente perdida. A raiva aumentava, as pernas bambeavam, o coração parecia que ia sair pela boca. Sentia tonturas, parecendo que ia desmaiar. Sentia náusea, arrepios, parecia que havia uma borboleta batendo as asas dentro de seu estomago.
Apesar do passar dos anos desde a traição, ainda era comum ficar noites inteiras em claro. Tentava dormir, mas não conseguia. A mente divagava. Fugia-lhe o sono, faltava-lhe a capacidade de concentração nas coisas essenciais. Nem mesmo ela saberia dizer quantas vezes se esqueceu de compromissos importantes.
Pegava-se constantemente pensando no dia em que descobriu a traição. Que ódio! Que vontade de matar!... Quem nunca passou por situação semelhante não consegue nem sequer imaginar o tamanho de sua revolta. Revolta que a dominava cada hora do dia.

Sempre que se punha a conversar com alguém, o assunto normalmente era sobre o casal de "cachorros" que a haviam traído. A conversa poderia começar com qualquer assunto, mas ela sempre direcionava a fala para sua triste história. Como a situação estava sempre em sua mente, tomando conta de seus sentimentos, mesmo sem perceber, trazia à tona a causa de seus mais cruéis sofrimentos.

Era difícil manter a conversa com quem quer que fosse quando o assunto era direcionado para a crueldade com a qual havia sido tratada. De um momento para o outro as pessoas se lembravam que tinham alguma coisa urgente para fazer e não poderiam continuar ouvindo-a, ou outros se mostravam entediados, sem disposição alguma para ouvi-la. Alguns pareciam que até dormiam, enquanto ela lhes falava.

Ela simplesmente não conseguia entender como havia tanta gente insensível. A maioria das pessoas perdia o interesse pela conversa quando lhes falava sobre seus problemas. Isto para ela era uma afronta imperdoável.

Afinal de contas era o seu problema, era a sua dor, eram os seus sofrimentos. Ela era a vítima, como é que as pessoas poderiam ser tão insensíveis a ponto de não prestarem atenção a esse assunto? Como conseguiam fingir que não a ouviam enquanto tentava lhes falar de sua dor?

Ela se irritava com este tipo de comportamento. "Será que não existem mais pessoas sensíveis para com a dor de seus semelhantes? Qual a causa de tanta dificuldade de se encontrar um bom ouvinte? Porque as pessoas mudaram tanto nos últimos tempos? Se ela tivesse de ouvir a dor das pessoas, ouviria com atenção e prontidão para ajudar, se pudesse".

Era assim que pensava, embora na prática as coisas fossem bem diferentes. Não conseguia tirar os olhos de si mesma. Seus sofrimentos eram a grande causa de sua vida. Dizia para si mesma que se importava com as pessoas somente como uma maneira de reprovar atitudes alheias em relação a ela.

Mas também estava fechada dentro de seu casulo. Nada mais ao seu redor tinha importância, nem mesmo conseguia ver que pessoas ao seu redor também sofriam, e às vezes sofrimentos intensos como os seus. Não percebia que cada pessoa é única, e que cada um tenta às vezes desesperadamente impedir que seu barco afunde.
Ela só consegue ver o próprio umbigo. Causas importantes nas quais pessoas bem próximas estavam engajadas, nem se quer eram percebidas. Até mesmo causas que tinham a ver com ela, causas sociais, causas familiares: nada tinha importância. Só conseguia olhar para si mesma e para suas dores.

Brilho interessante

Sua vida não foi sempre assim. Os que a conheceram no passado sabem que ela sempre foi uma pessoa muito agradável. Esbanjava vitalidade, seu sorriso era sempre cativante. Era muito querida e de fato se importava com as pessoas. É fácil encontrar alguém que tenha algo de bom a dizer sobre o companheirismo dela no passado.

É quase inacreditável o que ressentimentos podem causar em uma pessoa. Como feridas não tratadas provocam mudanças para pior, mudando as reações do ser humano. Pessoas ressentidas são transformadas em monstros ambulantes. Exteriormente podem até parecer bem, mas o interior parece mais um mar de lama podre.

No passado, sempre que estava em algum lugar, se tornava o centro das atenções. Era extrovertida, falava coisas engraçadas, fazia as pessoas rirem para valer. Sabia como tornar simples acontecimentos em situações agradavelmente engraçadas, por isso todo mundo gostava da sua companhia.

Tinha habilidade incrível para encorajar pessoas. Se alguém estava desanimado, depois de estar com ela, de ouvi-la mesmo que por breve tempo, geralmente recobrava a vontade de lutar pela vida. Amigos até pensavam que ela nunca tinha problema.

Em geral falavam a respeito dela como "a pessoa mais maravilhosa que conheço", e muito do que diziam era verdade. Sempre conseguia ver o lado

bom das coisas, conseguia perceber saída em situações difíceis, além de ajudar as pessoas a perceberem que um momento de crise não precisava ser o fim.

Ofuscamento

Mas agora a situação está completamente diferente: quem olha para seu estado nos dias atuais, tem a impressão de que não está olhando para a mesma pessoa, e infelizmente, não é mais a mesma pessoa. No passado, ela atraía gente, agora, por causa de seus problemas, ninguém tem paciência para ouvi-la.
Vive mal humorada, triste, amarga. Ela que sempre era elogiada pela alegria contagiante que transmitia, agora está marcada pelo mau humor causado por ressentimentos. Antes, sua companhia era prazerosa, agora, que horror! Só transmite tristeza, amargura, desejo de vingança. Ao invés de atrair, criava o sentimento de repulsa nas pessoas. Se alguém dela se aproximasse, era por dó, por pura pena.

Apesar de tudo, ela não percebia que seu coração estava amargo, e que esta amargura ou contaminava as pessoas, deixando-as com muita raiva de Ricardo e de Andreia, ou pior ainda, afastava as pessoas dela mesma. Quanto mais revivia o assunto, mais dificuldades tinha para perceber que estava dominada por profunda raiz de amargura que a prejudicava também nos relacionamentos inter-pessoais.
Toda esta situação estava prejudicando sua saúde. O estomago lhe doía com certa freqüência. Constantemente usava algum medicamento para atenuar as dores. Outras vezes conseguia que os sintomas passassem após comer algum alimento. Aos poucos foi aprendendo como lidar com suas dores estomacais.
Com a situação muito incômoda, procurou um médico. Após exames, vem a constatação: estava com úlcera péptica. Foi a somatização da enfermidade. Reviver e alimentar ressentimentos e desejos de vingança durante anos trouxe como resultado a doença e as dores físicas. São dores e sofrimentos que crescem em ritmo acelerado.

Sentia dores nas pernas, dores no peito, as mãos formigavam. Sua idade ainda não era para tanto. Não conseguia entender porque sua saúde diminuiu drasticamente em tão curto espaço de tempo. Ela sabe que não é do tipo que comete extravagâncias. Sempre que pôde procurou se cuidar, sua saúde deveria ser melhor.
A pressão arterial havia subido. Geralmente estava bem mais alta do que o recomendado. Passou a tomar medicamentos para controlar a pressão arterial. São muitas complicações para uma única pessoa.
Havia emagrecido, sentia-se velha e feia. Antes, uma pessoa de olhos brilhantes, de pele bonita, de saúde invejável, sorriso delicado; era meiga, sensível, amável, romântica, sonhadora. Agora, tudo isso era coisa do passado. Ela mesma se questionava com frequência sobre as causas destas incômodas e variadas alterações.

Uma luz no fim do túnel

Sentindo-se feia, doente, amarga, chorava e se

desesperava muito e em meio aos soluços, questionava:

- Deus, por que eu? Será que é justo tanto sofrimento? Será que o Senhor não está vendo tudo isso? Qual a minha culpa em todos estes acontecimentos? Qual foi o meu erro? Errei em acolher uma pessoa que não tinha o que comer, nem onde dormir? Por que estou sofrendo tanto em virtude da traição daqueles malditos? Onde está a tua justiça, oh Deus? Os responsáveis por toda esta desgraça estão lá no bem bom, e eu, inocente em tudo isso; eu a verdadeira e única vítima, estou aqui sofrendo, estou doente, sem amigos, sem nada. Responda-me Deus, isto é justo? Onde está o Senhor? Por que não faz nada para me ajudar? Por que tenho que ver tudo isso e ficar calada? Quando os verdadeiros culpados serão punidos?

Determinada noite, após questionar Deus sobre os seus sofrimentos e sobre a demora para que a "justiça" fosse promovida, numa tentativa desesperada de se distrair, liga a televisão e fica surpresa com o que vê e ouve.

Havia uma mulher falando na TV e em questão de segundos, se sente atordoada, está ouvindo palavras que a estão deixando em verdadeiro estado de choque. Qual a causa desta senhora falar desta maneira? A mulher da TV fala como se houvesse escutado seus questionamentos com Deus.

A mulher da TV olha seriamente para a câmera e este modo de olhar penetrou profundamente em seus olhos e aquela senhora disse:

- Você, que em meio aos seus sofrimentos tem questionado a justiça e o cuidado de Deus em sua vida, saiba que você não é a única pessoa a fazer isso. Houve um homem que viveu há aproximadamente dois mil e seiscentos anos e que em meio a muitas maldades e injustiças humanas questionou: "Ó Senhor, quanto tempo ainda vou ter de pedir ajuda antes de o Senhor me escutar? Eu grito ao Senhor, mas grito em vão. Não recebo resposta. "Socorro! Assassinato!" é o meu grito, mas ninguém aparece para socorrer! Será que eu tenho de assistir todo esse pecado e toda essa tristeza à minha volta para sempre?

Para qualquer lugar que eu olhe, existe violência e chantagem. Homens que dão a vida por uma discussão e uma briga. A lei não é cumprida e nem nos tribunais se faz justiça, pois os perversos são muito mais numerosos que os justos. O que manda é o dinheiro dado "por fora" e a desonestidade. Nós somos perversos, mas eles são piores que nós! Será que o Senhor, que não tolera o pecado de maneira alguma, vai ficar assistindo calmamente enquanto eles nos devoram? O Senhor poderia ficar quieto enquanto os perversos destroem os que são melhores do que eles? (HABACUQUE 1.1-4,13 BV).

Aquela mulher olha novamente para a câmera, fecha o livro em que estava lendo, e diz:

- Estas são palavras de Habacuque. Um homem inconformado com a injustiça nos seus dias.

Andreia sente até arrepios no corpo. Como aconteceu isto? Como esta mulher sabia de seus questionamentos? E afinal de contas, quem é este homem, esse tal de Habacuque que a mulher falou na televisão? Quais eram seus problemas que o levaram a levantar seu grito por justiça?

O que aconteceu com ele depois de questionar a Deus desta maneira?

- Os anseios de Habacuque por justiça são muito parecidos com os meus, conclui.

Parece incrível, mas os questionamentos deste homem têm de fato muitas semelhanças com os questionamentos dela. Ambos clamam por justiça, ambos gritam por socorro da parte de Deus. Ambos sentem como se Deus não desse a mínima importância para os sofrimentos dos injustiçados. Ambos querem entender o porquê desta falta de atitude da parte de Deus que sempre "deveria" ajudar os fracos e socorrer aos necessitados. Por que Deus está tão distante e tão passivo ante a injustiça?

As palavras ouvidas na televisão e que segundo a mulher que estava lendo, são palavras de Habacuque, não lhe saem da mente. Ela está cheia de curiosidades a respeito deste homem. Ele parece ser alguém que viveu momentos muito difíceis. Parece ser alguém bastante inconformado com as injustiças de seus dias.

A curiosidade só aumenta, e cresce também a vontade dela em saber mais sobre este homem. Parece haver bastante identificação entre ambos, eles gritam quase que desesperadamente por justiça num desejo ardente de serem ouvidos e respondidos. Seus questionamentos podem ter causas diferentes, mas são semelhantes seus gritos por justiça.

Em determinado dia, do quintal de sua casa percebe que a vizinha está lendo a Bíblia. Ela se lembra de que a mulher da televisão também leu na Bíblia. Aqueles questionamentos de Habacuque estão lá, na Bíblia, portanto, deve ser a mesma Bíblia que a vizinha está lendo.

De alguma forma parece que o destino está sorrindo para ela. Em seus pensamentos a conclusão é a seguinte:

- Isto pode ser obra do acaso, mas não tem importância.

Ela vai aproveitar a oportunidade que está à sua frente. Até por que nos últimos tempos, tudo pareceu conspirar contra ela, se agora uma pequena brisa sopra em seu favor, ela quer aproveitar ao máximo esta brisa.

É muito provável que consiga com a vizinha as informações desejadas. Pelo menos ela irá tentar. Com um pouco de sorte, acabará conseguindo. Sua curiosidade era grande e talvez estivesse bem perto de ser satisfeita. Ficando ali parada é que nada conseguiria disso ela tem certeza.

Se conseguisse descobrir alguma coisa sobre o homem da Bíblia, o porquê de seu grito por justiça e o que lhe aconteceu, talvez isso trouxesse ajuda para seu caso. É possível que aprenda alguma coisa de proveitoso com ele.

Ela pensa:

- Sempre é possível aprender com pessoas que tenham afinidades. A vizinha que havia acompanhado o desenrolar de boa parte da história; condoí-se pela triste situação em que Marcela estava envolvida. Sabia dos seus sofrimentos. Algumas vezes já havia tentado se aproximar para ajudar, mas sem êxito. Sempre que tentava ajudar, parece que se deparava com uma muralha de resistência.

Agora, procurada, ainda que a razão da procura fosse apenas para satisfazer curiosidades sobre Habacuque, o homem da Bíblia, a vizinha acredita que esta pode ser a oportunidade ideal para fazer alguma coisa no sentido de diminuir os sofrimentos e dores de alguém que vivia bem ao lado de sua casa.

A sugestão da vizinha é que ela poderia receber muito mais informações se estivesse disposta a conversar com uma pessoa que ela indicaria. É um amigo seu que poderia ajudá-la dando-lhe informações seguras sobre o homem chamado Habacuque.

Este amigo era alguém muito especial, um antigo conhecido seu, uma pessoa bondosa, com um bom conhecimento e que com certeza ajudaria nesta busca por informações. Era apenas uma sugestão, se aceita, as providências seriam tomadas no sentido de que o encontro acontecesse.

O homem indicado pela vizinha para ajudar é um líder religioso. Uma pessoa dedicada e que se importa de verdade com as pessoas. É alguém que tem prazer em fazer o que pode para que as

pessoas ao seu redor vivam mais felizes e se possível com menos sofrimentos.
Para este homem, ajudar pessoas não é trabalho, é um prazer. Ele sente que esta é a sua vocação, é a sua missão. Ajudar pessoas a enfrentar suas dores e sempre que possível, superá-las, tem sido motivação para sua vida e neste propósito tem investido boa parte de seu tempo.
Diante da sugestão, Marcela não tem muito que pensar. Ela tem suas curiosidades e deseja satisfazê-las. Se esta é a oportunidade de obter as informações, ela não vai perder. São apenas curiosidades, mas alguém como este Habacuque, um homem que gritou denunciando injustiças e clamou insistentemente por ela, possivelmente seja alguém com quem ela possa aprender coisas que valham à pena.
Alguns dias depois lá estão eles, Marcela e aquele líder religioso juntamente com sua esposa, que até então, são desconhecidos para ela. Agora estão ali, sentados frente a frente, com o objetivo de conversarem sobre a vida de alguém que já morreu há muitos anos.

Ela agora parece meio constrangida, parece não fazer sentido conversar com um estranho sobre uma pessoa que tudo que ela sabe é que o nome dele era Habacuque e que viveu há uns vinte e seis séculos. Tudo está muito estranho e sem aparente razão de ser.

Afinal de contas, este homem, este líder religioso poderá dizer muitas coisas sobre Habacuque, e como ela nada sobe sobre o caso, não terá como contestar e nem como questionar as informações. Ela se sente em desvantagens, e mais ainda, o que estas informações têm a ver com sua vida?

Seus sofrimentos foram causados por acontecimentos pessoais e ela não consegue ver nenhuma ligação em tudo isso. Ela diz para si:

- Acho que é um erro estar aqui. Difícil este momento e cheio de incertezas. Tudo que antes fazia sentido, agora não faz mais. Até a algumas horas ela estava toda segura da importância deste encontro, agora se sente completamente perdida, sente-se um peixe fora d'agua. Não imaginava que toda sua curiosidade traria tanto vexame.

O líder religioso toma a iniciativa da fala dizendo-se honrado por Andreia ter feito a opção de falar com ele sobre seus interesses. Afirma que está ali com o propósito de ajudar e que é um privilégio conversar com ela. Procura tranquilizá-la esclarecendo pontos éticos que nortearão a conversa.

Como sua preocupação não é sobre as questões éticas, acha que tudo que foi dito até aqui ajuda muito pouco. Quem já teve a privacidade invadida acaba aprendendo pelas circunstâncias a impor limites. Mesmo com as informações éticas transmitidas, suas preocupações e tensões em nada diminuíram. Questiona silenciosamente se realmente deveria estar ali, se aquela conversa poderá levá-la a algum lugar. Ela já havia tentado tanta coisa sem resultado, não consegue ver em que sentido desta vez seria diferente.

Em meio aos temores internos, enquanto questiona a razão daquele encontro, ele, querendo evitar maiores constrangimentos, diz:

- Pelo que me consta, estamos aqui para conversar sobre Habacuque, um profeta do antigo testamento.

Agora pelo menos ela já sabe que Habacuque foi um profeta do passado, dos tempos bíblicos. Mas isso ainda não faz o menor sentido. Não consegue entender o porquê de estar ali. Entende que deve aguardar por mais informações vindas deste líder religioso. Ele é quem tem as informações que ela busca.

- Sim, é por isso que estamos aqui. Diz Andreia. Pode continuar... Pode continuar? Senhor.

- Bem, o que a levou a se interessar por este homem?

Diante da pergunta ela fica mais constrangida ainda, não sabe exatamente o que responder. Então se lembra de que a primeira vez que ouviu este nome foi naquele dia na televisão. Ela dá ao líder religioso as poucas informações que tinha sobre Habacuque. Andreia informa também que nunca antes ouvira alguém pronunciar este nome, e pede mais informações.

Apagar ou manter a luz do fim do túnel?

O líder religioso dá uma verdadeira aula sobre o profeta Habacuque, o profeta filósofo. Fala sobre os dias em que viveu, como era possivelmente a política em seus dias, como era a vida em sociedade, fala sobre a razão de seus questionamentos com Deus. Conta-lhe como Deus respondeu ao profeta e como a história terminou.

Então pergunta:

- Gostaria de falar sobre quais são, dentro de sua visão, os pontos de identificação de sua vida com a vida do profeta Habacuque?

Neste momento ela se sente como uma pedra de gelo. Parece que a voz lhe sumiu. Tenta pronunciar alguma coisa, mas nada consegue dizer. Não sabe se ri ou se chora. Na verdade não consegue nem rir e nem chorar; está paralisada, congelada. Parece que não consegue nem mesmo pensar.

Olha para o homem à sua frente na expectativa de que ele lhe diga alguma coisa que a ajude a sair daquele constrangimento, mas o homem não pronuncia uma única palavra. Qualquer coisa que ele dissesse seria boa para quebrar o gelo daquele momento constrangedor.

Cada segundo parece uma eternidade. O homem simplesmente continua ali, quieto. Ele fez uma pergunta e parece que de fato espera por uma resposta, a resposta que ela não quer dar. Tudo que ela queria eram as informações, e estas ela já as tem. Percebe que ele não vai falar nada enquanto não ouvir a resposta dela. Embaraçada como está, tem vontade de sair correndo, mas se fizesse isso ficaria parecida com uma louca. Percebe que dar este tipo de vexame não ficaria bem. Tenta se controlar enquanto pensa no que responder.

Com aquele homem ali, parado diante dela, sem nada dizer, apenas aguardando sua resposta; sua intenção é de dizer não. Afinal, porque ela permitiria que aquele estranho se intrometesse em sua vida? O que ela pediu a ele foram informações a respeito de uma pessoa, agora ele é quem está pedindo informações a respeito dela.

Sua vida pertence a ela, e não tem que prestar contas para quem ela nem conhece direito. Neste instante o homem parece um intrometido. Ele não tem nada a ver com a sua vida e não tinha que

fazer aquela pergunta. A vida é dela e só dará satisfação a quem ela bem quiser.
Este homem não tem o direito de bisbilhotar sua vida. Se ela não quiser falar ele nada poderá fazer, e ela está disposta a não entrar nos pormenores de sua vida. As coisas que lhe aconteceram são particularidades suas e não há razão para abrir estes pormenores para ele.
Enquanto viaja em suas conjecturas e também tentando não deixar transparecer seu constrangimento diante da pergunta, todo seu desejo é de pôr um ponto final naquela conversa, e deseja fazer isto com uma afirmação simples e clara, respondendo apenas com um simples e claro "não". Quem manda em sua vida é ela e somente ela!
Por outro lado, ela já havia percebido que este homem é um cavalheiro. Se disser que não quer conversar sobre sua vida, ele vai respeitar e não mais tocará no assunto. O não dela não será um não para ele, mas poderá ser um não para si mesma. Uma grande oportunidade pode bater uma única vez na porta de uma pessoa. Então pensa:

- E se esta for minha grande oportunidade, e se for minha única oportunidade?

Sempre quis encontrar alguém com quem conversar e nunca havia encontrado. Alguém disposto a ouvir seus desabafos. Agora este desconhecido parece querer ouvi-la. Ele está ali, e pela sua percepção, todo ouvidos, inteiramente à sua disposição. Há quanto tempo isso era desejado e não acontecia?

Se disser que não vai falar sobre o assunto, sabe que estará abrindo mão de uma boa oportunidade de falar de si mesma, de falar das injustiças que sofreu, e de falar dos verdadeiros culpados e das injustiças que lhe foram impostas. Sabe que finalmente tem diante de si alguém disposto a ouvir sua história, alguém que entenderá a realidade e provavelmente lhe dará razão. Sabedora de que é a vítima na sua história, acredita que se este homem ouvi-la como parece disposto a ouvir, ele entenderá sua narrativa, saberá de suas dores e ficará ao seu lado, aprovando suas intenções.

Esta parece ser a oportunidade ideal, por isso, é preciso aproveitar este momento. Ela precisa sentir-se valorizada, necessita saber que existe pelo menos uma pessoa disposta a ouvir sua história do início ao fim. Se puder contá-la, isso por si só a fará sentir-se melhor, será um desabafo.

E esta é uma situação completamente diferente. Não é ela que está procurando alguém que a ouça, é alguém se disponibilizando para ouvir sem que houvesse sequer uma sugestão de sua parte. Ela não sabe precisar quando foi que alguém ouviu seu relato do inicio ao fim demonstrando atenção.

Pensa também na sabedoria que observou naquele homem. Ele foi verdadeiro no que falou, é simples, parece ser honesto; um tipo de pessoa rara nestes dias! Seu jeito de ser transmite paz, sua fala é tranqüila, demonstrou ser equilibrado. Quais seriam as razões para não falar? Falar ou não falar? Qual será a melhor decisão? E esta decisão não pode mais esperar.

Quanto tempo ficou ali parada depois da pergunta do líder religioso, ela não sabe. Sabe que viajou em seus pensamentos, que ponderou situações e que

por fim, acabou tomando sua decisão. Ela quer falar sobre si mesma, quer contar sua história, pelo menos irá desabafar. Como aquele homem é um cavalheiro, irá ouvi-la até o fim, disso ela tem certeza.
Ainda meio gaguejando, diz:

- Quero sim, quero falar sobre o que me identifica com os clamores de Habacuque. Por onde começo?

- Por onde achar melhor. Estou aqui para ouvi-la; diz educadamente o líder religioso.

Meio sem jeito, ela inicia a narrativa de sua história. E é uma daquelas histórias que mexe com qualquer um. Em vários momentos tem que parar em meio aos prantos. Dói demais falar sobre como perdeu o marido. Naquele dia ela não perdeu apenas o marido, perdeu também sua vida.
Nunca mais conseguiu ser a mesma pessoa. A vida perdeu o colorido, seus dias perderam o sabor. Aquela mulher que sempre muito animada, cheia de vida, morreu; e tudo que sobrou foi apenas uma mulher machucada, marcada pela dor, alguém que não sabe como se curar.

Em meio a sentimentos de auto-piedade e ressentimentos, a história contada por ela está chegando ao fim. Não foi nada fácil, mas ela conseguiu contar os fatos. Procurou não ser evasiva, mas sem pular detalhes importantes, discorreu sobre aquele dia, o fatídico dia quando tomou conhecimento dos fatos, falou sobre as diferentes situações que marcaram os últimos anos de sua vida, contou de suas dores e revoltas.

De repente, num impulso, se levanta, caminha com passos firmes até à frente da sala de sua casa, abre a janela, chama o líder religioso para que também se aproxime, aponta com o dedo indicador para uma casa próxima, do outro lado da rua e em tom severo diz:

- Ali, naquela casa, moram os "adúlteros". A "jararaca" que roubou meu marido mora com ele ali, naquela casa.

Em seguida conta mais alguns detalhes dos acontecimentos e também de seus sofrimentos durante os últimos anos, olha novamente para a casa com olhar de ira e reprovação, e então, abruptamente encerra sua fala com a inquietante

pergunta:

- Diante dos fatos, o que devo fazer?

O líder religioso, após breve reflexão diz calmamente:

- Entendo que é necessário perdoar essa mulher!

Andreia arregala os olhos, numa demonstração de fúria fulminante. Não tendo nenhuma intenção de valorizar e muito menos de seguir a orientação do líder religioso, lança a estonteante pergunta:

- Eu preciso perdoar a dita cuja? A depravada, desavergonhada que roubou meu marido?

Neste momento parece que ela vai soltar fogo pela boca. Se pudesse bem que faria isso. Se fosse um dragão, aquele homem já estaria morto sob as poderosas chamas. O líder religioso que ela acreditava que fosse lhe dar razão, por todos os sofrimentos que ele agora sabe que ela passou, ao invés de demonstrar compreensão pela sua dor, e compaixão para com seus sofrimentos, vem com essa história de perdão.

- Perdoar coisa nenhuma! Gente ruim e safada tem é que morrer. Tem que pagar pelo que fez. Perdoar é para gente fraca, que não tem coragem de enfrentar seus ofensores, e este definitivamente não é o meu caso. Que fique o senhor sabendo que com a Andreia as coisas são diferentes. O casalzinho ainda vai sentir na pele o quanto custa mexer com gente honesta. Principalmente aquela mulherzinha bandida, ela vai saber que não se deve mexer com quem está quieto. Ela ainda vai entender que não se deve roubar o marido de uma mulher de bem. Ela ainda vai conhecer o poder da minha vingança.

De punhos fechados, olhos arregalados, continua:

- Pode parar com esta história de perdão. Isso não é para mim. Perdão não é para este caso. Neste momento, com o dedo enriste, quase tocando o nariz do líder religioso, diz energicamente:

- E tem mais, só quem tem o poder de perdoar é Deus, e eu não sou Deus. Se Deus quiser perdoar, Ele que perdoe, mas nunca mais peça para eu fazer isso, jamais perdoarei! Existem situações que até é possível perdoar, mas esta situação não, este caso não tem perdão.

Em meio à visível explosão de ira de Andreia, o líder religioso fica em silêncio. Ela se sente incomodada com o silêncio dele. Espera que ele fale, que se defenda, que arrume alguma explicação para a "besteira" que disse, mas ele está em silêncio.

Ela tem um milhão de outros argumentos para usar, espera apenas que o homem diga alguma coisa e ela despejará sobre ele tudo aquilo que está entalado há muito tempo. Ele nem imagina o tamanho da encrenca em que se meteu. Já que começou, agora tem que ir adiante.

Ela se cala, espera que ele fale, até porque é a vez dele falar. Mas o homem continua em silêncio. Então, ela, impaciente com a "falta de atitude" do líder religioso, retoma a palavra. Ela não queria falar, mas não vai ficar ali uma eternidade muda. Já que ele nada diz, ela vai falar e ele que se cuide, pois o que ela ainda tem a dizer é muito sério. Já que o homem não quer falar, então terá que ouvir o que quer e o que não quer. Ela sabe como falar e vai falar o que deseja.

Depois de várias argumentações novamente pergunta, e lança uma pergunta controversa:

- Você acha que é possível perdoar essa "coisa ruim"?

A resposta é imediata e clara e vem num simples monossílabo:

- Sim.

Diante da resposta, ela fica irremediavelmente descontrolada, irritadíssima, enfurecida, cega de ódio. Numa acusação impiedosa e num desabafo insensível, diz:

- Você é um cínico!

Para ela é imperdoável que alguém pense assim diante de fatos verdadeiros. Ela só queria que ele analisasse as coisas como realmente eram. Qualquer pessoa pautada pela honestidade veria que Andreia estava certa.

Se existe alguma vítima em tudo isto, sem a menor sombra de dúvida, ela é a vítima. E isto está muito claro. Porque este líder religioso insistia tanto nesta história sem fundamento de perdão?

Parece que ele não ouviu nada da história que ela contou. Quando alguém se dispõe a ouvir sua triste história, deveria ter o mínimo de respeito para com a sua dor. Parece que seu ouvinte nada entendeu.

Ela falou, falou... e parece que de nada adiantou. Como pode alguém ser insensível deste jeito?
Agora foi pior que nas vezes anteriores. Antes as pessoas não demonstravam o mínimo interesse em ouvir, agora este homem ouviu, mas ao invés de ajudar, só piorou a situação. Ela antes não estava bem, agora se sente péssima. Tudo que este líder religioso fez de bom foi ensiná-la a respeito do profeta Habacuque. Com relação aos sentimentos e dores das pessoas, infelizmente ele não entende nada.
Qualquer pessoa em sã consciência facilmente perceberia que os sofrimentos provocados por estes acontecimentos sobraram todos para ela.
Brava como está, analisa que esse líder é um "cabeça oca", um "bitolado", por isso não consegue perceber a verdade. A verdade está tão clara, como é possível não percebê-la de imediato? Faltou apenas um pouco de boa vontade da parte dele para que entendesse quem nesta história é digna de compaixão.
Com habilidade o líder religioso consegue evitar que aquele primeiro encontro termine de maneira

hostil, e melhor que isso, o encontro, apesar de tudo termina com certa amistosidade. E já ficou agendada uma segunda oportunidade para que fosse dada sequência às atividades de ajuda à Andreia.

O DIAMANTE PODE RECUPERAR O BRILHO?

Nos encontros seguintes, a conversa gira em torno da definição de perdão, e isso porque ela havia refletido bastante sobre os ensinamentos do primeiro encontro. Duas respostas haviam sido dadas e que tocaram profundamente seus sentimentos. Quando questionou sobre o que deveria fazer, a resposta foi que deveria perdoar.

A segunda resposta veio quando questionou se era certo perdoar uma pessoa tão má e que havia agido de forma completamente desonesta, traiçoeira e egoísta. E a resposta a esta pergunta também foi "sim". Respostas aparentemente simples, mas que lhe tocaram fortemente o coração. Até então ninguém tinha apresentado a proposta do perdão com esta simplicidade e ousadia como este homem havia

feito. Em todos aqueles anos após a terrível traição, ninguém jamais havia atingido tão profunda e beneficamente seus pensamentos.
Aquelas verdades que lhe foram ditas sem cerimônia e com objetividade singular, foram significativas para abrir-lhe o entendimento sobre perdão. Mesmo apresentando verdades, em vários momentos elas foram apresentadas como sugestões, deixando-a livre para refletir e aceitar ou não.

Inquietações

Em momento algum de seu passado se sentira motivada a refletir sobre a possibilidade de perdoar aos seus ofensores. Os dias seguintes àquele encontro foram marcados por momentos intensos de reflexão e questionamentos. Eram questionamentos de um coração cruelmente ferido. Após anos, as feridas estavam sendo olhadas por um novo prisma.

Para ela, agora as motivações começavam a tomar sentidos diferentes e até conflitantes. Por um lado, mantinha ainda bem forte o propósito de vingança. Por outro pensava se vingança seria mesmo o caminho certo. Vivia o conflito interior: perdoar ou vingar. Procurar esquecer o mal que lhe fora feito, ou manter o propósito de punir os ofensores? Encontrava-se num verdadeiro dilema.

Às vezes o conflito ficava forte demais que ela preferia deixar de pensar sobre o fato, mas era uma tentativa inútil; não conseguia controlar seus pensamentos em relação a esta questão. Já que tinha que pensar, tentava descobrir qual a maneira certa de pensar sobre o assunto. Quando pensava racionalmente sobre a situação, apesar de não saber explicar o porquê, às vezes lhe parecia que o mais certo a fazer seria perdoar.

Sabia que esta questão sobre perdão ainda não estava totalmente clara. Muitas dúvidas surgiam constantemente. Sempre que pensava sobre esta possibilidade, surgiam dúvidas e mais dúvidas.

Dúvidas que às vezes faziam sentido, outras que lhe pareciam banais. Procurou selecionar as mais significativas, as que entendia serem a

Os questionamentos eram os mais variados e com os mais diferentes propósitos.
Dúvidas que às vezes faziam sentido, outras que lhe pareciam banais. Procurou selecionar as mais significativas, as que entendia serem as mais urgentes para buscar as respostas com o líder religioso.
Várias questões foram escolhidas como importantes e que ela gostaria de saber as respostas. As questões que mais lhe ocupavam a mente e que necessitavam ser respondidas eram do tipo: “O que é perdão?” “É possível perdoar em situações extremas?” “Existem consequências se eu me recusar a perdoar?” “E se existem, que consequências são estas?” “Porque devo perdoar a pessoa que não dá nenhum sinal de arrependimento? Em que este perdão ajudará se não houve arrependimento?”

Lapidando

Mais um encontro acontece. Após as falas iniciais,

o momento é sequenciado com a leitura de uma porção da Bíblia Sagrada, precisamente a porção que fala da oração do Pai nosso, onde Jesus ensina a orar. O evangelho registra as palavras de Cristo quando atendendo a uma solicitação de seus discípulos, dá orientações importantíssimas sobre oração.

O líder religioso toma a Bíblia, dizendo:

- Vejamos o que o Senhor Jesus Cristo nos ensina em Sua Santa Palavra. Ela tem orientação para o ser humano nas mais diferentes circunstancias da vida, inclusive sobre o perdão.

Em seguida, com grande respeito para com o livro que tem nas mãos, se põe a ler:

- Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal [pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém].

Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens [as suas ofensas], tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas. (MATEUS 6.9-15).

A oração do Pai nosso é um dos textos mais conhecidos da Bíblia Sagrada. Nas mais deferentes situações e pelos mais diferentes grupos de pessoas, tem sido feita esta oração. Em muitas ocasiões quando acontece um momento de oração por um grupo de pessoas de confissão de fé heterogênea, como por exemplo: no trabalho, na escola, em confraternizações, oram a oração do Pai nosso. É chamada de oração modelo.

A oração do Pai Nosso além de incentivar a orar, também incentiva a buscar o perdão. Jesus orienta Seus discípulos a pedirem: "e perdoa-nos as nossas dívidas". Quem entendeu que precisa do perdão divino, deve buscá-lo em oração. Deus é o Deus perdoador. Ele sabe que o ser humano é sempre propenso para o erro, e por amá-lo, tem prazer em perdoar. Para Deus, perdoar não é sacrifício, Ele não tem

Ele não tem que fazer esforço para conseguir liberar perdão; ao contrário, perdoar é satisfatório, faz parte de Sua essência. Para Deus, o difícil é não perdoar.
O líder religioso procura fortalecer o significado do perdão de uma pessoa para com a outra, baseado na realidade do perdão concedido por Deus. Afirma que o perdão divino é definitivo.
Não importa a gravidade do erro cometido pelo indivíduo, quando ele recebe o perdão de Deus é para sempre, ou seja, o perdão de Deus é total, e sendo assim, Ele jamais voltará a cobrar uma pessoa pelo erro cometido, e isso porque o seu perdão é verdadeiro e definitivo.
De novo abre a Bíblia e antes de ler, chama a atenção de sua ouvinte para a beleza do texto bíblico, informando também que as palavras ali contidas são Palavras ditas pelo próprio Deus e que revelam a extensão do Seu perdão.

- Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados não me lembro. (ISAÍAS 43.25).

Em seguida esclarece que quando Deus perdoa, é como se a pessoa nunca houvesse cometido aquele erro. Quem recebe o perdão de Deus, naquele detalhe, ou em relação àquele erro, está perdoado para toda a eternidade.

Por ser propósito de Deus perdoar é que o Senhor Jesus Cristo incentiva a todo ser humano a buscar o Seu perdão. Não existe uma única pessoa verdadeiramente arrependida que não receba dEle o perdão definitivo.

Os mais graves erros cometidos pelo ser humano podem ser perdoados por Deus, e quando Ele perdoa, o faz de forma plena. Seu perdão é irrestrito e quem foi perdoado por Ele deve se alegar com gratidão na certeza de que recebeu perdão eterno. Perdão parcial é conceito humano, o perdão de Deus é absoluto.

Através de Sua maneira perfeita de perdoar, Deus tem como propósito também ensinar ao homem. Quando Ele perdoa, deseja que este aprenda que também deve ter um coração sempre disposto a perdoar. Quem é perdoado, precisa aprender a perdoar, isto é um ciclo que começa e é mantido pela graça de Deus que se manifesta em favor do homem.

Volição

Andreia é levada a refletir que é propósito de Deus que seus filhos aqui na terra aprendam a perdoar sempre. Há um ensino contido nesta oração que em alguns momentos as pessoas no geral preferem evitar por não ser exatamente o que querem fazer. É mais fácil ignorar o ensino a decidir mudar de atitudes.
Quem não está disposto a perdoar fechará o coração para o ensino de Jesus quando diz: "e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores;". Aqui o homem é ensinado a cogitar sobre a importância do perdão. Receber perdão de Deus na medida em que perdoa aos seus ofensores é muito sério.
Quem não tem o propósito de perdoar terá muita dificuldade em dizer para Deus que o perdoe na medida em que perdoa aos seus ofensores. Este tipo de oração seria demonstração de insanidade. Se o coração estiver fechado para liberar perdão ao próximo, também estará fechado para receber

o perdão de Deus.
Muitas vezes ela já havia feito esta oração sem perceber que a oração do pai nosso traz um ensinamento de grande relevância sobre o perdão. Perdoar e ser perdoado são questões importantes e nem sempre bem compreendidas.
À medida que o ser humano aprende perdoar e perdoa, se torna mais parecido com Deus. Isto significa crescimento, e é por esta razão que Deus quer que o homem aprenda e cresça nesta área da vida. Assim como Deus nunca tem dificuldade de perdoar, cada pessoa deve ter este objetivo para sua existência aqui na terra: perdoar independente de outras questões.
Andreia nunca perdoou o ex-marido e nem a ex-amiga porque nunca sentiu vontade de fazê-lo. E, aliás, como é possível sentir vontade de perdoar pessoas que haviam prejudicado sua vida tão maldosamente? O que ela sabe é o que tem sentido na prática, é o que tem vivido, sabe que sua vida nunca mais foi a mesma desde os trágicos acontecimentos da traição e do abandono.
Ela questiona:

- Será que existe alguém em toda a face da terra que seja tão bom a ponto de ter vontade de perdoar pessoas tão más, tão "traíras"? Se existir, esta pessoa realmente é um santo, provavelmente nem seja desta terra, não é gente de carne e osso como nós. Não tem sangue correndo em suas veias, como nós; se tivesse o sangue lhe ferveria diante da traição e tudo que desejaria seria a morte de quem lhe magoou.

Quem tem sentimentos normais de seres humanos, jamais teria vontade de perdoar quem lhe ofendeu descaradamente, quando tinha a opção de escolher entre trair e não trair. Era questão de pensar em gratidão. Faltou àquela mulher de "péssimo caráter" ser grata a quem lhe estendeu a mão.

A cada novo encontro com o líder religioso, as difíceis interrogações sobre este assunto têm ocupado a sua mente. E em meio a conflitos sobre se deve ou não perdoar, pondera consigo mesma:

- Eu sei que não sou tão má assim, se fosse, não teria estendido a mão para aquela mulher que nem sequer era minha parenta. Todo mundo que me

conhece sabe que sou uma pessoa de boa índole. Todos sabem que meu coração é cheio de bondade. A questão é que ninguém em sã consciência conseguiria perdoar quem lhe fez tanto mal. Ela sabe que é uma pessoa normal, igual a todas as pessoas. Ela não vai se fingir de boazinha, dizendo que estava perdoando, quando por dentro estava com vontade de esganar seus ofensores.

Ela preferia ser verdadeira a ser fingida. Não estava com vontade de perdoar e não iria dizer que perdoaria só para agradar a quem quer que fosse. Preferia ser honesta consigo mesma, os outros que se resolvessem!

Sempre que o coração não desejar fazer alguma coisa, a mente encontrará as argumentações necessárias para justificar a intenção do coração. Baseada nas alegações da mente a pessoa se convence de que de fato está certa e cada vez se firmará mais naquilo que deseja o seu coração.

Esta é uma situação perigosa porque o coração pode ser engenhosamente enganoso e a mente sempre será hábil na provisão das justificativas. A mente trabalhará no sentido de justificar as

intenções. O melhor é não confiar no coração, em especial quando ele teimar em fazer o que não é o melhor.

Passividade

Apesar de saber o que Jesus ensinou na oração do Pai nosso, está firme em sua posição, não consegue e não quer perdoar! Se Deus de fato quer que ela perdoe, então ela vai perdoar, mas primeiro Deus terá que fazer pelo menos duas coisas em seus sentimentos.
Primeiro: tirar o ódio que havia em seu coração, porque ninguém perdoa quando tem ódio e mágoas profundas.
Segundo: Se Deus quer que ela perdoe, Ele precisará mudar seus sentimentos. Ele terá que colocar nela a vontade de perdoar. Ela precisa sentir lá no íntimo de seus sentimentos, vontade de perdoar, e esta vontade, Deus sabe muito bem que até o presente momento ainda não existe.
Perscrutando seu coração a verdade encontrada é

que ela não quer perdoar, quer exatamente o contrário, quer se vingar! E gostaria de fazer isso da maneira mais cruel e dolorosa possível, uma vingança lenta e impiedosa, de preferência como Jack, o estripador, fazia com suas vítimas.

No dia em que Deus lhe tirasse aqueles sentimentos de dor e também quando colocasse em seu coração o desejo de perdoar, ela perdoaria. Ela agora pensava que apesar de tudo, se Deus fizesse em seu coração as mudanças necessárias, ela conseguiria perdoar. Afinal;

- Ninguém perdoa enquanto está com o coração ferido, dolorido, ressentido.

Tudo dependia de Deus. Se Deus quisesse, e quando Ele quisesse, as coisas aconteceriam. Ela estava decidida: ficaria nesta dependência de Deus. Ele é quem determinaria quando e como tudo deveria acontecer.

Em meio a estes pensamentos, o líder religioso juntamente com Andreia reflete se sua compreensão a respeito do perdão está certa.

Pode ser que aquilo que se pensa a respeito de determinado assunto não esteja certo. Será que só se deve perdoar quando se sente vontade de fazê-lo? Enfim, o que é perdão?

Sem querer atropelar os acontecimentos e a compressão dela sobre o perdão, o líder religioso continua sua missão de ajudá-la a superar as dores pelas quais passava, mostrando-lhe os inevitáveis prejuízos que todas as pessoas têm quando por alguma razão deixam de perdoar.

Ninguém é obrigado a perdoar, perdão é algo voluntário e deve ser de coração. Se for de outra maneira, possivelmente será cercado de falhas. O importante agora era que houvesse reflexão sobre as consequências.

Existe a lei de causa e efeito. Toda ação será acompanhada de alguma consequência. Quando as ações são boas, as consequências serão também boas; para ações erradas, virão consequências desagradáveis. Não há como fugir a esta lei, ela é universal e infalível.

Não perdoar ao próximo é mantê-lo sob um pesado jugo. O ofensor, se arrependido e não perdoado

sofre com os sentimentos de culpa, estes sentimentos podem ser esmagadores. Não perdoar é impor maior sofrimento, é obrigar a pessoa a carregar por tempo indeterminado este terrível peso.
Mas não perdoar tem também seus reflexos em quem não perdoa. E é sobre esta questão que o líder religioso entende que precisa ponderar bastante. É preciso alargar a compreensão sobre as consequências, não para complicar a vida dela, mas para ajudá-la a ver a questão com maior clareza.
Dentre muitas definições existentes sobre o perdão, existe uma que é impressionante, maravilhosa, simples e ao mesmo tempo muito forte. Ao ouvir do líder religioso a definição, ela parece ficar paralisada. É uma daquelas declarações que parece bater com tamanha força que a pessoa leva um bom tempo para se recompor.
Ela precisou de um período razoável para começar a entender a profundidade da definição. Depois de ter ouvido, sabe que nunca mais conseguirá

esquecê-la, ainda que queira. Mesmo que se esforce em sentido contrário, sabe que foi fisgada pela força destas palavras e que elas agora farão parte de sua vida para sempre. Foi com calma, mas com voz firme que ela ouviu dele a seguinte definição:

- Não perdoar é como tomar veneno e esperar que o outro morra.

Após pronunciar estas palavras, ele, como costumava fazer em momentos oportunos, faz silêncio absoluto. Ela, como não consegue ter outra reação, também está em silencio total, está pasma!

Precisa de tempo para pensar sobre o que acabou de ouvir. Essa definição foi apresentada em poucas palavras e sem cerimônia, mas acertou em cheio seu coração e acertou tão fortemente que ela não saberia definir se naquele momento sentiu-se confusa ou irada. Não sabia o que falar e menos ainda o que fazer. A definição teve o poder de tirar-lhe o fôlego.

Introspecção

Desta vez ela nem queria pensar sobre o passado, mas não conseguiu deter-se. A definição que acabou de ouvir teve o poder de levá-la numa longa e difícil viagem ao seu mundo interior. Por causa do que ouviu, começaram a vir em sua mente lembranças que estavam guardadas a sete chaves.

Como se fosse um filme, cenas começam a passar diante de si. Só ela e Deus sabem quantas vezes ela havia desejado que aquela mulher "maluca" que havia roubado seu marido morresse. Ela havia desejado que seus cabelos caíssem e que ela ficasse completamente careca e horrivelmente feia.

Havia desejado que aquela traidora fosse atropelada e que uns cinquenta carros ou mais passagem por cima dela deixando-a desfigurada, impossível de ser reconhecida e que apesar disso, sobrevivesse a este acidente para sofrer pelo resto de seus dias. Em meio a estes sofrimentos talvez se lembrasse dos males que causou a outra pessoa com sua desonestidade.

Desejou que qualquer dia ao comprar algum alimento no supermercado acontecesse engano

na entrega e que recebesse junto com os alimentos, veneno; de preferência estriquinina, e que após o envenenamento, ficasse estrebuchando num doloroso e inexplicável sofrimento, até que finalmente morresse.
Ou se não, porque que uma bala perdida, daquelas que tem vitimado gente inocente, não acertava a cabeça daquela "cobra venenosa"?
Parece que a fita continua rodando e o filme de sua vida vai passando diante de seus olhos. Cenas e mais cenas vão sendo mostradas. Só agora está se dando conta do quanto já havia desejado o mal para aquela mulher que lhe roubara o marido. As lembranças são muito mais fortes do que imaginava.
Ela continua vendo as cenas se passarem. Havia pensado tantos males, desejado que as piores coisas acontecessem com a mulher maldosa que lhe havia tirado o marido. Tudo de mal que acontecesse ainda "seria pouco" por todos os sofrimentos que ela impôs a uma mulher indefesa.
Bem que aquela mulher malvada podia ir

enlouquecendo aos poucos. Não seria interessante se ela ficasse andando pelas ruas falando sozinha? Se vivesse perambulando como uma mendiga sem ter para onde ir? Aí sim, ela teria que vir à procura de quem havia prejudicado, precisando ser acolhida; então Andreia teria seu momento de vingança! Esta seria a oportunidade ideal para que aquela "jararaca" provasse do próprio veneno.

Deus bem que poderia criar uma situação em que a pecadora, ladra de marido e ingrata, ficasse nas mãos de Andreia. Com isso a justiça seria promovida. Com certeza iria à forra contra sua inimiga, lavaria sua alma. Sua rival teria a oportunidade de aprender, provavelmente a mais importante lição da sua vida. Depois disso, com certeza tudo ficaria bem. A própria roubadora de homem alheio aprenderia a nunca mais fazer este tipo de coisa. Deus poderia provocar esta situação para ensinar àquela "vagabunda" a se tornar gente honesta. Para gente da laia dela, isso não seria maldade, seria uma verdadeira lição de vida.

O filme de suas memórias continuou passando. São lembranças muito reais e verdadeiras. Como desejou que coisas ruins acontecessem ao ex-marido e à "víbora" que agora vivia com ele. Desejou que da noite para o dia eles parassem de se amar e começassem a se odiar.

Que o amor entre ambos terminasse de uma ora para outra e que eles não se suportassem. Que entre eles nascesse ódio mortal provocando muita violência verbal e física, culminando com a separação. Então aprenderiam com a dor do abandono. Pelo menos uma vez na vida eles teriam que experimentar passar pelo vexame que fizeram os outros passarem.

Desejou também que aquela "vagabunda" traísse seu ex-marido para que ele aprendesse a nunca mais trocar uma mulher honesta como Andreia, por uma vadia qualquer. Imaginou como seria se a "diaba" traidora ficasse grávida e que quando o filho nascesse, tivesse a cara do melhor amigo dele. Dentro de si ela gargalhava quando no passado imaginava estas possibilidades. Deliciava-se com estes pensamentos. Isto seria parte de sua vingança.

Após ouvir a definição dada pelo líder religioso sobre o que significa não perdoar, está atônita, está em verdadeiro estado de choque. Isto era o que ela menos queria ouvir, mas era tudo que precisava ouvir. Suas emoções estavam odiando esta definição, mas lá no seu íntimo, estava grata, isto iria mudar sua vida.
A verdade que acabara de ouvir dói muito, a verdade é como o álcool, quando passado sobre um ferimento, provoca dores. Mas ela sente-se grata por que a verdade lhe foi dita sem cerimônia, e mais ainda, ela sentia, no mais profundo de seu coração que a verdade estava sendo dita em amor.
Era como o médico cirurgião que corta a carne de seu paciente, mas o objetivo final não é a dor, e sim a cura. Sabe que esta definição lhe dói, e ainda que em primeira mão desse a entender que lhe estivesse sendo esfregada na cara sua insensatez, mas ela sabia que o objetivo final não era o sofrimento, era sua cura.
Durante anos, ela que sabia ser a inocente na história, havia desejado mal para aqueles dois insensíveis e perversos, mas, apesar disso, eles

parecem cada dia melhores. Quanto mais desejou o mal para eles, melhor parece que eles ficaram. Seu desejo de vingança era grande e intenso, mas parece que eles em nada foram afetados.
Em contrapartida, ela estava a cada dia pior. O mal desejado contra seus ofensores não teve êxito contra eles, mas com relação a ela mesma, já não poderia fazer a mesma afirmação. Não conseguia perceber nada de bom que havia acontecido com ela em todo tempo que desejou se vingar.
Se aqueles desejos de retaliação produziram alguma coisa agradável, foram pequenos momentos de bem estar emocional que sentia enquanto pensava em suas vinganças. Enquanto alimentava seus desejos vingativos, sentia-se aliviada, reconfortada, mas logo em seguida, percebia que a realidade não havia mudado em nada.
E estes momentos de alívio e reconforto eram raros e rápidos, já que logo eram seguidos pelo desconforto de perceber que o desejo de vingança não alcançou êxito nenhum. E aí para se sentir bem por mais um breve momento, tinha que

alimentar e cada vez fortalecer mais os desejos de acabar com a vida dos malfeitores.
É como a pessoa que frente a muitos problemas, embriaga-se com bebidas alcoólicas com o objetivo de esquecer as dificuldades. Enquanto está sob o efeito do álcool, sente-se bem, parece que tudo está às mil maravilhas. No entanto, quando passa o efeito da bebida, vê que nada mudou, e que por falta de atitude certa, a situação até piorou.

Reagir é preciso

Diante desse filme que lhe passa à mente, cenas e mais cenas estão sendo revividas. Mas ela agora sabe que precisa mudar o rumo das coisas. Ela precisa pensar diferente, precisa agir diferente, precisa que sua história seja escrita com bons resultados em seu favor. Até aqui parece que tudo conspirou contra.
Se é que entendeu certo o que disse o líder religioso, ela mesma é quem comandou toda a

conspiração contra si mesma. Com suas atitudes e pensamentos, semeou em terreno fértil o que agora está colhendo mesmo sem gostar. Parece que está acontecendo com ela o que diz o velho adágio popular: "Cada um colhe o que planta."

Mas é possível e preciso mudar o rumo das coisas. A definição que ouviu pode ajudá-la a dar início a uma nova fase na sua vida. Há uma nova história a ser escrita! Como será escrita esta nova etapa depende muito mais dela que de qualquer outra pessoa. É um recomeço do qual ela não é a mentora, mas é participante ativa.

Desespera-se ao perceber que tem tanta responsabilidade em relação ao seu futuro. Começa a perceber que é a protagonista nesta nova etapa que está para ser escrita. Se for para fazer alguma coisa a fim de mudar sua vida, ela quer fazer o melhor. Está cansada de sofrer.

Olha para si mesma e percebe: Ela estava doente. Ela estava mal humorada. Ela estava infeliz. Estava sozinha e sem expectativas de mudanças. Estava rancorosa, estava insensível, estava triste; em resumo: estava mal, muito mal.

Sente-se um lixo humano. Sem forças para reagir, e até antes da definição sobre o significado de não perdoar, sem motivos para reagir.
Mas agora ela começa a ver uma luz no fim do túnel. E começa também a perceber que não tem que ficar esperando alguém correr por ela até esta luz. Ela mesma tem que fazer sua parte, tem que correr e mudar sua história. O que precisa ser feito, só ela pode fazer.
Em momentos difíceis as pessoas geralmente se dividem em dois grupos. O grupo dos fracos e o dos fortes. Os fracos acomodam-se, sentam-se e lamentam as perdas, reclamam das dificuldades e buscam um culpado pelos desastres que os acometeram.
Os fortes lutam para superarem as dificuldades, tomam o leme nas mãos e comandam o rumo de sua embarcação. É como se estivessem considerando a declaração de um autor anônimo que afirma: "Quando se busca o cume da montanha, não se dá importância às pedras do caminho."

Ela não espera que só por causa destas descobertas as coisas aconteçam automaticamente ou que serão fáceis. Andreia sabe que será uma luta constante e que terá que superar diariamente dificuldades. Como está decidida a vencer o veneno mortal da falta de perdão, as pedras no caminho não serão valorizadas.
Havia bebido o veneno da falta de perdão e quem estava morrendo não eram os dois culpados, era ela mesma. Estava tendo perdas em diferentes áreas de sua vida, principalmente nas questões emocionais. Sua vida foi transformada para pior, foi roubada; e até aqui ela só havia lamentado e desejado o mal para quem a havia prejudicado.
O veneno da falta de perdoar a estava matando sem piedade, e ela não havia percebido. Estava morrendo a cada dia, emocional e fisicamente, e nada havia sido feito para que as mudanças necessárias acontecessem.
Agora, depois de ouvir que "Não perdoar é como tomar veneno e esperar que o outro morra", foi como um tapa na cara, mas também foi como

um colírio para seus olhos. Os olhos lhe foram abertos, agora vê o que não conseguia enxergar até antes desta declaração. Agora consegue olhar para si mesma não com auto-piedade, mas objetivando a cura.

Consegue perceber a loucura que cometeu nestes anos de cultivo do ódio. Foi uma planta daninha que cultivou e que infelizmente, soube cuidar com "carinho" e dedicação diária. Cuidou desta erva daninha mais do que de si própria, cuidou como se fosse um tesouro.

Refletiu um pouco sobre a situação, e agora está chocada, estática! Como ela, uma pessoa inteligente, havia se permitido tomar por tanto tempo o veneno da falta de perdão? Agora ela pode ver como tudo isso havia feito mal a si mesma! Como havia conseguido viver todos esses anos sem perceber todo o engano em que estava vivendo, desejando vingança?

Nos últimos anos, tudo que quis foi retaliação em relação aos seus ofensores, e tudo que conseguiu foi ficar pior consigo mesma e com as pessoas próximas. Desejou o mal para os outros e ela é

quem foi alcançada por ele. Quis a desforra, mas foi enganada pelo coração dominado pelo rancor.
Seus olhos estão cheios de lágrimas. Não há como se controlar. Está surpresa com a descoberta: "Não perdoar é como tomar veneno e esperar que o outro morra!" Ela quer viver e vai se permitir ficar livre deste veneno. Sabe que precisa passar pelo processo de desintoxicação. Foram incontáveis doses que ela tomou e precisa se descontaminar para recomeçar. Este é um momento muito importante. Andreia está reflexiva. São valiosas informações que estão mudando seu mundo. Conceitos que sempre julgou serem corretos, agora precisam ser jogados fora e conceitos que sempre se recusou até pensar, agora precisam ser incorporados à sua vida.
Está dominada pela emoção. Neste momento ela é só coração! A comoção é grande. Mas que bom que está vivendo sensações assim. Desde que tomou conhecimento da traição ela só chorou, e sempre o choro da dor, da perda, da raiva, da ira, da mágoa incontida. Agora, ao contrário do choro do passado; chora o choro da compreensão, o choro da reflexão positiva, o choro da possibilidade de mudanças.

Mãos ligadas e apertando fortemente uma à outra sobre o colo, num suspiro profundo, ela pede:

- Meu Deus, me ajude!

Sabe que tem diante de si uma grande oportunidade. Oportunidade de se livrar do terrível veneno de não perdoar. Que Deus a ajude a fazer o que é certo. Ela precisa desta ajuda, e agora quer ser ajudada.

- Por favor, Deus, me ajude! Minha vida precisa mudar, preciso me livrar deste veneno. Preciso fazer o que é certo, mas não consigo. Por favor, me ajude.

Ação divina

O líder religioso imagina o quanto ela precisa da ajuda divina e também ora silenciosamente rogando a Deus que a ajude, que a faça forte nesta hora importante, dando-lhe discernimento e ousadia para sair de seu casulo. Pede a Deus que continue agindo em sua vida. Já faz algum tempo em que Deus vem trabalhado

em seu favor. Ela demorou em perceber, mas o Deus do amor infinito nunca a havia abandonado, ao contrário, esteve com ela cada segundo de sua vida. Seu cuidado tem sido demonstrado de diferentes maneiras.

A história de Habacuque é uma demonstração desse cuidado. Parece que toda a reviravolta na vida dela, toda esta mudança que parece estar apenas começando, teve seu início quando ouviu pela televisão a história de Habacuque. Para ela tudo estava começando ali. Para Deus aquele acontecimento fazia parte de um projeto que já estava em execução.

Interessante que muitos pensem que as coisas parecem acontecer por obra do acaso, mas não é. Existe alguém guiando as situações, promovendo fatos, fazendo os acontecimentos mais diferentes e às vezes até estranhos terem lugar na vida das pessoas. Ele sabe o porquê de tudo quanto faz acontecer, aquilo que é incompreensível para o homem, é sabido por Ele.

Andreia não tinha a menor noção do porquê ter ouvido, de maneira inesperada, a história de Habacuque. Mas quem estava direcionando aqueles acontecimentos sabia. Fatos benéficos na vida do ser humano são resultados de atos cuidadosamente planejados por Ele.

Aquele que tem nas mãos o controle do universo e que está interessado em seu bem estar sabia desde o inicio a razão de tudo. Para Ele tudo faz sentido, e mais ainda, Ele faz as coisas acontecerem visando um futuro diferente e muito melhor. Seu amor para com ela não o permite ficar inerte frente à dor.

Mais que nunca ela quer se cuidar. Mais que nunca se ama e quer viver feliz. Só mesmo não tendo nenhuma responsabilidade para consigo mesma para continuar tomando o veneno de não perdoar. Ela quer a todo custo se livrar deste veneno. Mas fica agora a questão: é possível perdoar tendo ainda o coração cheio de ressentimentos?

Repentinamente Andreia faz uma afirmação:

- Percebo neste momento uma contradição no seu ensino sobre perdão.

- É possível que tenha falhado em algum momento. Por favor, me ajude a entender. Onde você percebe a contradição? Pergunta curioso o líder religioso.
Ela expõe sua dúvida:

- Se Deus espera que o homem se arrependa para perdoá-lo, e eu sou orientada a perdoar até mesmo a quem não se arrependeu; isso não é contraditório? Se Deus é o modelo de perdão para o ser humano, porque nossa maneira de perdoar deve ser diferente da maneira como Ele perdoa? Isto não seria querer que eu fosse melhor que Deus?

- A questão é que Deus não é afetado pela maldade do homem. Por mais que o ser humano erre contra Deus, os erros humanos jamais alterarão Sua essência. Ele nunca será prejudicado por qualquer coisa que o homem faça. Até mesmo aqueles erros mais grotescos que alguém possa cometer, jamais o afetarão.

O líder religioso continua falando sobre a existência de Deus, mostrando que de acordo com a Bíblia, nada pode alterar Sua maneira de ser.

Deus não pode ser piorado por nada, se alguma coisa piorasse a essência de Deus, Ele fatalmente deixaria de ser Deus, porque perderia a perfeição.
Do mesmo modo Ele não pode ser melhorado, se houvesse alguma área em que Deus pudesse ser melhorado, consequentemente Ele não seria Deus.
Ele só é Deus por ser perfeito em tudo. Ele é imutável. Ele mesmo disse: "Eu, o Senhor não mudo" (MALAQUIAS 3.6). Portanto Deus não pode mudar nem para melhor e nem para pior, Ele já é perfeito em toda a Sua maneira de ser.
Deus não fica sofrendo com os males que lhe fizeram. Ele não fica remoendo e lamentando com sofrimento pelos erros das pessoas, como se eles pudessem desestabilizá-lo. Uma vez que os erros humanos não alteram a essência de Deus, neste caso é correto afirmar que Ele não precisa perdoar por causa dEle mesmo. Ou seja, Ele não precisa perdoar para ficar melhor ou para deixar de sofrer.
Quando perdoa, e Ele está sempre disposto a perdoar, o faz por causa das pessoas,

para aliviar-lhes o peso da culpa e para restaurar o relacionamento entre Ele e a pessoa. Neste sentido pode-se afirmar que Ele perdoa por causa do homem para melhorar-lhe a vida e não por causa de Si mesmo.

Diferente de nós, Deus nunca é afetado pelo veneno da falta de perdão. Ele não fica remoendo e nem alimentando o inútil desejo de vingança. Ele está acima de tudo isso. Absolutamente nada pode afetá-lo.

Sua decisão de perdoar é motivada exclusivamente pelo amor. Ele ama tão intensamente que não suporta ver alguém sofrendo com o pesado jugo da culpa, por isso, perdoa. E também é por isso que Ele espera que o ofensor reconheça seu erro. Este reconhecimento é benéfico para o ofensor, já que produz amadurecimento.

Reconhecer falhas é demonstração de crescimento, de amadurecimento. Na medida em que o ofensor reconhece que falhou, ele cresce porque este reconhecimento leva-o a sentir repulsa pelos erros cometidos. E esta repulsa aumentará a possibilidade de não repetir o mesmo erro.

Até mesmo quando perdoa, Deus está ensinando ao homem. Através do perdão Ele ensina que ninguém precisa continuar sob o peso da culpa, é só pedir e receber dEle o perdão. Ensina também a vencer as fraquezas pessoais: primeiro reconhecendo-as e segundo se fortalecendo contra a possibilidade de errar por causa do sentimento repulsivo pelos erros cometidos.

COMO VOLTAR A BRILHAR?

A questão agora não era mais se ela queria perdoar. Isso ela queria, e Deus sabe como queria perdoar! Quem já esteve com o coração ferido, cheio de dores por causa da traição de um amigo, de um chefe, de um líder, de um vizinho, de um filho, de um pai, da esposa, do esposo; quem já viveu esse tipo de situação, pode ter uma ideia do estado emocional de Andreia.

Mas agora ela sabia que o mais importante não era arranjar argumentos que justificassem seu estado emocional ou mesmo convencessem a ela ou aos outros de que realmente era digna de compaixão e que, portanto não deveria perdoar.

Também não tinha importância nenhuma provar sua inocência. Ela estava muito mal, e o fato de

saber-se inocente não melhorava em nada a situação. Estava morrendo e agora queria viver, estava envenenada e precisava urgentemente do antídoto. De tomar o antídoto em tempo hábil dependia seu futuro, era questão de vida ou morte e ela havia feito a opção pela vida.

O líder religioso parece ter habilidade em ajudá-la a mergulhar em seus próprios sentimentos, em introspecção que até então não estava acostumada a fazer. Ele novamente a surpreende com uma daquelas frases estonteantes.

A nova frase é impactante. Ela que nos últimos anos viveu emoções intensas, pena que negativas, agora seus sentimentos estão sendo trabalhados com o objetivo de promover crescimento. E esta frase a leva a analisar seus procedimentos em relação aos seus ofensores.

Aparentemente a frase é solta ao acaso. Mas na verdade não pode ser. Uma frase destas não é fruto de um descuido no falar, é exatamente ao contrário, é resultado de quem pensou, ou de alguém que em algum momento da vida foi marcado por uma experiência regeneradora.

A frase é linda! Com certeza foi engenhosamente elaborada. É algo para se ouvir e guardar como uma verdadeira relíquia. De tão maravilhada que ficou ela novamente não saberia definir, de imediato, se o líder religioso estava filosofando, ou se estava aconselhando-a. A nova afirmação mexe com seus pensamentos. Mergulhada em seus devaneios tenta raciocinar sobre a beleza destas últimas palavras. Surpreendente é a objetividade do líder religioso que depois de questionado se era possível perdoar mesmo com o coração despedaçado e ainda todo ressentido, ele, aparentemente sem pensar muito sobre a situação, afirma:

- Perdão é o perfume que a flor esmagada lança sobre os pés que a esmagou.

Palavras maravilhosas! Como se de repente se sentisse atingida por uma flecha, não sabe o que dizer, e sem conseguir tirar os olhos de quem lhe lançou a flecha, espera por mais detalhes sobre o que acaba de ouvir.

Teoria e prática

O significado parece ser óbvio, mas ao mesmo tempo parece haver algumas coisas profundas que ela ainda não conseguiu discernir. O importante não é se empolgar com palavras bonitas, mas mergulhar na profundidade da mensagem, entender o que elas têm a transmitir e extrair o máximo que puder para utilizar em seu benefício para o presente e para o futuro.

- Bela frase, por fim diz ela, mas na prática como faço para aplicá-la à minha vida?

Após vários minutos de conversa sobre a frase, ela percebe que tem tudo a ver com sua realidade. Sabe que se houver disposição poderá imitar a flor desta frase. Afinal de contas, ela, como flor, foi esmagada. A flor perfumou os pés que a destruíram. Andreia sente até arrepios ao pensar:

- Será que estou pronta para imitar a flor esmagada?

É a primeira vez que se vê nesta situação. Nunca havia pensado tão intensamente na enorme distância que há entre a teoria e a prática. Na teoria estas coisas são simples. É possível teorizar como melhor lhe convier. Só que o momento não é para proposições, é urgente que se parta para a prática. Saber que não se deve desejar o mal para as pessoas é fácil, não desejar o mal quando se sente esmagado pela maldade dos outros é muito diferente. Saber que é necessário perdoar pode não ser muito difícil, mas perdoar quando o coração está ferido é outra história! Na teoria ela já está cheia de informações. Difícil agora é "perfumar os pés" que a esmagaram. Afinal de contas sua vida foi arruinada. Ela amou de verdade e com exclusividade a um homem e este não soube valorizar seu amor. Doou-se num relacionamento e tudo o que sobrou foi a dor da deslealdade.
Estendeu a mão a uma pessoa na hora de sua necessidade, e esta não soube ser grata pelo benefício recebido, antes, pagou o bem com o

mal. Ela nunca havia pedido reconhecimento, não estava atrás de recompensa, não dependia disso para ser feliz; só que também não esperava ser apunhalada pelas costas.

De repente percebe que há necessidade de refletir sobre seus pensamentos atuais. Percebe que num pequeno descuido, está novamente dando vazão a pensamentos que podem ser uma armadilha. Como é fácil ceder aos ressentimentos; como é fácil ser enganado pelo coração, em especial quando este se mostra relutante para não fazer o que é certo.

Sem que se perceba, a mente vai sendo dominada por pensamentos e desejos de vingança. São pensamentos que podem promover o aumento dos ressentimentos. Percebe-se alimentando este tipo de pensamentos, e abrindo a porta para que os sentimentos desagradáveis e que causaram tantos sofrimentos novamente se fortaleçam.

Enquanto pensa em como foi apunhalada pelas costas e nas consequências sofridas por causa

disso, também procura manter a consciência de que há diferença entre analisar um acontecimento do passado e revivê-lo. Revivê-lo pode ser a liberação de desejos ocultos de retaliação.
Ainda bem que ela percebe que os pensamentos estão promovendo os mesmos sentimentos que a dominaram nos últimos anos. O desejo de vingança vem à tona e cada vez que ressurge parece mais forte que antes.
É importante que cada pessoa conheça a si mesma, que faça alto-avaliação sincera. É muito fácil dizer algo com a boca e no coração ser outra bem diferente. É possível que alguém diga que está pensando simplesmente por pensar, mas na verdade pode estar se entregando aos ressentimentos. Razão pela qual é importante ser cuidadoso e não se permitir ser enganado.
Agora procura agir com sinceridade para consigo mesma. Ela sabe que pode enganar aos outros, mas quando isto acontece, os outros por não

conhecerem o que se passa em seu íntimo, poderão ficar enganados, mas a verdadeira prejudicada será ela mesma. Manter-se dando guarida a estes pensamentos, é querer enganar-se, e nesta armadilha ela não quer cair de novo.

Diante disso, ela pondera:
Espere um pouco, se eu continuar assim, manter-me-ei bebendo do veneno de não perdoar que já me fez muito mal e se continuar bebendo deste veneno, acabarei morta por ele.
Raciocínio lógico e sábio! Sua maneira de encarar o momento é interessante por ajudá-la a tirar os olhos da traição e olhar para possíveis soluções, olhar para sua própria vida, para seu futuro e procurar fazer o melhor em seu favor. Soluções são o que ela mais deseja.
O veneno da falta de perdoar é implacável, corrói e destrói como um câncer. Quem não se cuidar, acabará sendo destruído completamente. É muito mais fácil alimentar ressentimentos a buscar soluções para as feridas do coração.

É muito fácil tomar doses do terrível veneno da falta de perdão. Um pequeno descuido, e a pessoa acaba traída pelos pensamentos, que podem promover maus sentimentos, e que levam a dores profundas e aos sofrimentos, e se isto não for corrigido em tempo, acabará promovendo a morte.

De repente a pessoa se pega relembrando o mal que lhe fizeram e isto é o veneno numa bela taça, convidando a pessoa indefesa a experimentar mais uma dose. Se não houver cuidado, quando se der conta, já estará envenenada novamente. Ela reflete como o veneno da falta de perdão além de perigosamente mortal, é também terrivelmente traiçoeiro.

Até mesmo em momentos bons é possível que a mente promova sentimentos de revolta, ou leve a pessoa a ter auto-piedade. Felizes os que conseguem dominar os pensamentos e desejos. A falta de controle em geral é fatal.

Às vezes parece ser reconfortante pensar na

vingança. Alimentar o sentimento de que o outro de fato tem que pagar pelo que fez, pode até parecer correto, mas por fim trará consequências danosas. Pensamentos assim só farão mal a quem os alimentar. É necessário mesmo manter sob controle que tipo de pensamentos devem ocupar a mente humana.

Domínio da mente

Está mais consciente que nunca de que deve assumir as rédeas do que ocupa sua mente. Está disposta a se exercitar para cuidar melhor de seus pensamentos. Sabe que se conseguir controlá-los melhor, conseguirá maior êxito em todos os empreendimentos em que se envolver.
Quem aprende a cuidar dos pensamentos vive mais feliz e alcança melhores resultados. Há aqueles que conseguem dominar os outros, mas não conseguem dominar os próprios pensamentos, e não é isto que ela sabe ser o ideal. Não quer mais ser dominada por pensamentos que a levem para baixo.

O líder religioso a ajuda nestas reflexões que são indispensáveis para seu crescimento. Ela está atenta a todas as informações que está recebendo. Decidida a fazer o que sabe ser o certo, afirma:

- Entendi a situação! Entendo que devo perdoar e quero perdoar. Espero que consiga fazer isso agora mesmo.

Na sequência ela mostra que ainda necessita de mais encorajamento quando pergunta:

- Acha que estou pronta para perdoar? Ainda existem muitos questionamentos dentro de mim. Meus sentimentos ainda estão tão feridos quanto antes. Ainda tenho desejos de vingança como os tinha antes. A diferença é que agora estou consciente de que estes desejos me prejudicam e somente a mim, e por isso quero mudar de atitudes. Acha que estou preparada para perdoar?

- Antes de responder sua pergunta, há outra informação que julgo ser muito importante, diz o líder religioso. É indispensável que seu perdão seja consciente e não apenas motivado pela emoção.

Você já está consciente de que perdoar trará benefícios a você mesma muito mais do que aos seus ofensores. Mas ainda há outra questão a ser entendida.

O líder religioso sabe que não pode tomar a decisão no lugar dela. Ele também não quer induzi-la nesta decisão, seu papel é ajudar na compreensão de fatos e verdades e também ajudá-la a pesar na balança vantagens e desvantagens, o restante é por conta dela. Ela precisa decidir por si mesma se vai perdoar ou não.

- Andreia, diz ele, você precisa entender que perdoar não tem nada a ver com sentimentos. Ninguém deve esperar sentir vontade de perdoar para perdoar. E aqui está a resposta a uma de suas perguntas anteriores. É possível sim perdoar mesmo estando com o coração ferido, mesmo entendendo que se tem todos os motivos do mundo para se vingar ou para se colocar na posição de vítima. A auto-piedade não é um bom caminho a seguir, não ajudará em nada e pode complicar nos relacionamentos inter-pessoais.

Decisão

Em sua fala, o conselheiro procura deixar claro que perdão pode ser concedido a despeito de toda dor do coração ferido. Quem não foi ferido não precisa perdoar e quem foi ferido precisa perdoar mesmo em meio à dor lancinante.
Perdoar é uma necessidade para quem foi ferido e quer crescer. Quem não perdoa, além de não crescer nesta área da vida, diminui sua capacidade de compreensão em relação aos sentimentos pessoais e de lidar com as coisas difíceis.
Novamente o líder religioso a surpreende com mais uma frase. Seu objetivo não é trazer frases de efeitos, mas afirmações que ajudem a esclarecer, que promovam o raciocínio para o bem, que ajudem no crescimento.
Como quem tem alguma questão importante a ensinar, o líder religioso se volta para sua aconselhada e diz:
- Muito mais que emoção, perdoar é uma decisão!
Ambos se detêm ponderando sobre esta

afirmação. Há uma responsabilidade a ser assumida aqui. Perdoar ou não, é questão de decisão. Consciente ou inconscientemente, toda pessoa decide-se por perdoar ou não. É uma decisão de cada um e a responsabilidade também é individual.

- Agora Andreia, é hora de você refletir sobre esta importante questão. Se você vai perdoar, é indispensável que saiba que perdoar é uma decisão. Nem sempre tomamos uma decisão porque queremos tomá-la. Existem decisões que são difíceis de serem tomadas. Nestes momentos precisamos decidir pelo que é certo e não pelo que é fácil. Precisamos decidir pelo que é certo, ainda que doa muito. Precisamos decidir pelo que é melhor e não pelo que é mais gostoso. Precisamos decidir pelo que é mais sensato e não pelo que é sentimentalmente mais simples.

A atenção por parte dela é total para com as palavras de seu conselheiro. Pensar em perdão como uma decisão, muda sua compreensão sobre

este assunto. Sempre entendeu que para perdoar, dependia de Deus. Deus é quem deveria mudar seus sentimentos, se Ele quisesse que ela perdoasse. Além de mudar seus sentimentos, Ele também deveria colocar em seu coração vontade de perdoar.
Com as informações que acabou de receber, entende que a responsabilidade deixa de ser exclusiva de Deus. Ela tem responsabilidade, tem a oportunidade de decidir. A ação de Deus continuará acontecendo mediante sua decisão de colocar em prática o perdão. Esta informação parece que lhe tirou o chão de debaixo dos pés.
De início é meio desconcertante saber que perdoar é uma decisão. Se fosse responsabilidade exclusiva de Deus, como ela sempre pensou, era muito mais cômodo. Enquanto não fosse liberado o perdão, bastava afirmar que não era a vontade de Deus que houvesse o perdão, ou que ainda não havia chegado a ora de Deus e o caso era dado por encerrado.
Geralmente é agradável que nas questões mais difíceis a responsabilidade seja de outro. Isso propicia uma situação mais confortável.

Se ao final as coisas não derem muito certo, imediatamente alguém é responsabilizado e assim a pessoa fica em paz ou pelo menos pensa que fica em perfeita paz com sua consciência.
Entender perdão como uma responsabilidade divina é bom porque assim o humano esconde-se atrás do divino. Ao invés de agir, esconde-se. Ao invés de ter atitude, de tomar nas mãos as rédeas das circunstâncias, deixa tudo sob a responsabilidade de quem não é de fato o responsável, ou pelo menos não é o único responsável.
Isto é próprio do homem, desde o início da história sempre esteve buscando a quem culpar. Ao invés de assumir seus próprios erros, corre atrás de um bode expiatório. Assumir responsabilidades pelas decisões e ações requer amadurecimento e disposição para crescer.

Continua.....